

# RAÍZES

LAÇOS E LÍNGUA

N.º 8 MARÇO/ABRIL 2000

VILADOMAR

PE-1453 C

PEIXE À BORDA

# Pescas

## Um Mar de recursos

**CABO VERDE**

Fonte de rendimento

**ANGOLA**

Uma grande oportunidade de negócio

## OS 500 ANOS DA DESCOBERTA DO BRASIL



Esta revista é distribuída em Angola (Jornal de Angola), Moçambique (Savana), Cabo Verde (A Semana) e em Portugal sal com o Diário de Notícias (Algarve), Açoriano Oriental e Tribuna da Madeira, não podendo ser vendida separadamente



# Pescas: uma fonte de rendimento

ENTREVISTA À MINISTRA DO MAR DE CABO VERDE,

DR<sup>a</sup> HELENA SEMEDO

O arquipélago de Cabo Verde é constituído por dez ilhas e alguns ilhéus com uma superfície total de 4.033 Km<sup>2</sup>, uma linha de costa de 2.000 Km, uma Zona Económica Exclusiva (ZEE) de 734.265 Km<sup>2</sup> e uma plataforma continental de 5.394 Km<sup>2</sup> (até 200m de profundidade). A população ronda as 400 mil pessoas nas nove ilhas que são habitadas.

Os recursos marinhos constituem um dos poucos recursos naturais do país. O sector das pescas constitui uma importante fonte de rendimento, além de desempenhar um papel determinante na dieta alimentar da população e contribuir para a geração de riqueza, através das exportações.

O potencial dos recursos disponíveis do sector é da ordem das 35.000 toneladas/ano e constituído na sua grande maioria por tunídeos, sendo as capturas realizadas por frota nacional e estrangeira, estas por meio de acordos de pesca, embora a sua exploração esteja aquém desse potencial.

Entre 1993 e 1999 as capturas realizadas pela frota nacional (artesanal e semi-industrial/industrial) oscilaram entre as 7.000 e as 10.000 toneladas, com uma tendência crescente. O crescimento médio anual das capturas é de 6%. Em 1999 a produção nacional estimada é de 9.972 toneladas (pesca artesanal e semi-industrial/industrial).

**Raízes - Relativamente às pescas, qual o peso do sector na economia? E quais os investimentos que o Governo prevê para o sector?**

HS - O sector contribui com cerca de 2% do PIB. A promoção da iniciativa privada, a criação de condições atractivas que conduzam à modernização da frota e da indústria de transformação, o desenvolvimento dos recursos humanos e a adopção de políticas tendentes a uma gestão equilibrada dos recursos haliéuticos constituem as principais preocupações do Governo que vem intervindo neste sector.

O Programa de Desenvolvimento das Pescas contempla diversos investimentos com vista à criação de infra-estruturas de desembarque e de apoio, como forma de se contribuir para o aumento das capturas, para a melhoria da qualidade do pescado e para a segurança dos pescadores.

A capacitação profissional é outra das vertentes visadas pelo que o Ministério do Mar, em



colaboração com o Ministério da Educação, criou o Centro de Formação Profissional do Comércio e das Pescas, ao qual compete a formação especializada de quadros para a gestão de sociedades de pesca. Quer-se, assim, consolidar as empresas do sector, induzir à gestão de barcos de pesca mais sofisticados e elevar os níveis de produção, da qualidade e, por consequência, os níveis de rendimentos.

**R - Que tipo de pesca se faz mais na costa de Cabo Verde - de águas profundas, pesca de viveiros, longe ou perto da costa, pesca de alto mar, etc.?**

HS - A pesca artesanal apresenta o maior peso nas capturas totais do país, com igual predominância para os tunídeos. A pesca artesanal é essencialmente costeira. Este sub-sector emprega um número significativo de trabalhadores (passou de 2.669 pescadores em 1981 para 5.724 em 1998).

Aplicam-se os seguintes engenhos de pesca

nas capturas (pesca artesanal e pesca semi-industrial e industrial): vara com isco vivo e linha à mão para o atum; palangre e redes de emalhar para os peixes de fundo; covos para a lagosta de profundidade; pesca de corrico dirigida principalmente ao peixe serra; redes de cerco e de arrasto de praia para pequenos pelágicos.

**R - Quais as espécies mais procuradas, tanto no mercado interno como no externo?**

HS - Tunídeos e lagosta são as espécies mais procuradas, de um modo geral (mercados externo e interno); a cavala para isco é a mais requerida pelo mercado japonês.

**R - Quais os principais portos pesqueiros?**

HS - Todas as ilhas dispõem de importantes locais de desembarque, o que se fica a dever à importância de que o sector se reveste para o

sustento de um elevado número de famílias de pescadores e peixeiras e para a garantia da dieta alimentar a nível nacional.

**R - De que forma é que o Governo pode procurar melhorar a rentabilidade dos recursos pesqueiros?**

HS - O Governo desenvolve um conjunto de medidas tendentes a incentivar a iniciativa privada, a contribuir para a promoção da qualidade dos produtos de pesca, a produzir informações úteis em tempo oportuno, a aperfeiçoar a legislação e a regulamentação, a fiscalizar de forma efectiva a ZEE e as unidades de transformação de pescado e à melhoria de investigação aplicada e da formação profissional.

**R - Que percentagem na exportação representa o pescado, particularmente os crustáceos? Que incentivos é que o Governo oferece às empresas cuja produção é essencialmente vocacionada para o mercado externo? E qual a percentagem no interno?**

HS - Durante o ano de 1998 foram exportadas cerca de 2.248 toneladas de pescado no valor aproximado de 204 mil contos cabo-verdianos. A cavala e o atum congelados constituíram as espécies mais exportadas em quantidade, tendo, no entanto, as lagostas frescas, pelo seu valor qualitativo, representado um peso significativo no total do montante obtido com as exportações.

Em 1998, 18 empresas nacionais exportaram para Portugal, Espanha, Itália, França, Luxemburgo, Países Baixos, Alemanha, EUA e surgiram novos países de exportação, como a Grécia, Antígua e Panamá.

Portugal absorveu cerca de 49% das exportações, seguido da Espanha com 40%, Itália com 5% e França e Panamá, ambos com 3%.

Nesse ano foram importadas 937 toneladas de produtos do mar, nomeadamente bacalhau, camarão, farinha de peixe, conservas de peixe, o que representou uma

diminuição de 50% com relação a 1997 (1.877 toneladas).

O Governo visa o aumento das capturas numa base sustentável, tendo em conta o estado de cada pescaria e está a tomar medidas para que o produto da pesca, fresco ou processado, obedeça às normas internacionais de qualidade, tanto nos mercados interno como no de exportação. Desta forma, estão a ser melhorados os circuitos de comercialização de pescado inter e intra-ilhas; a apoiar-se as empresas transformadoras na adequação às normas internacionais de qualidade; a promover-se a iniciativa empresarial, visando o desenvolvimento de uma classe de agentes económicos capazes de assumir ple-

narmente o sector, designadamente pelo melhor aproveitamento dos recursos da ZEE e das possibilidades de acesso aos recursos de outros países da região ocidental africana, com os quais Cabo Verde mantém acordos de pesca.

Através do Fundo de Desenvolvimento das Pescas, os operadores têm beneficiado de incentivos no quadro do Sistema Integrado de Apoio ao Investimento (SIAD) e do Programa específico para o Relançamento do Sector. A política de infra-estruturação no sector preconiza a criação de infra-estruturas de





desembarque e de apoio, como forma de se contribuir para o aumento das capturas, para a melhoria da qualidade do pescado e para a segurança dos pescadores. Nesse sentido, deverá ser um avultado investimento em S. Vicente que visa a criação de um Complexo de Pesca destinado à pesca artesanal e semi-industrial. Dentro de um ano a ilha disporá de novo unidades de pesca com 115 metros, cuja área circundante será equipada com espaços apropriados para todas as operações ligadas à actividade pesqueira, nomeadamente com infra-estruturas de frio e fornecimento de gelo. O projecto é inteiramente financiado pelo Governo japonês sob a forma de doativo, estando orçado em 12,5 milhões de USD.

Prevê-se nos próximos tempos a construção de cinco cais de pesca, um em Santo Antão, outro em S. Nicolau e três em Santiago. Na ilha de Santiago estão a ser ultimados cinco Centros Técnico-Sociais (CTS). Estas infra-estruturas estão a ser dotadas de salas de tratamento e conservação de pescado, oficinas de reparação e manutenção de motores, espaços livres para construção e reparação de botes artesanais, postos de venda para apetrechos de pesca, salas de formação e convívio, jardins de infância, estando-se também a melhorar alguns acessos às praias de desembarque do pescado. O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) financiam estes projectos.

**R - Grande parte da frota pesqueira é artesanal. Dado que é um sector bastante importante, em termos de comércio exterior, de que forma é que o Governo pode proceder à reestruturação da frota? Quais são os principais parceiros?**



HS - A partir de 1992 foram introduzidas 20 embarcações de 11 metros, equipadas com redes de cerco, que permitiram aumentar substancialmente as capturas de pequenos pelágicos. Muito recentemente, visando a modernização da frota tradicional, no quadro do Projecto de Desenvolvimento da Pesca Artesanal, financiado pelo BAD, foi aberta uma linha de crédito destinada à construção e aquisição de embarcações de pesca artesanal de 6,5 metros e à respectiva criação de condições de manutenção e reparação. No que respecta à pesca industrial, decorre um projecto que visa a aquisição de embarcações e estruturas de apoio para este sub-sector.

Cabo Verde mantém relações de colaboração com parceiros bilaterais e multilaterais, nomeadamente com os Governos do Japão, da Alemanha, da Holanda e da Islândia e com os Fundos Nórdicos para o Desenvolvimento (NDF), o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), o Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África (BADEA).

**R - Qual a contribuição da produção proveniente da aquacultura para o total da produção pesqueira? Qual o seu futuro em Cabo Verde?**

HS - Decorrem experiências no domínio da aquacultura. Os resultados irão indicar em que diferentes pontos do arquipélago esta actividade deverá ser introduzida e potenciada.

**R - Existe algum projecto de cooperação internacional no campo da biologia marítima, conservação das espécies ou investigação marítima? Se sim, quais são os parceiros de Cabo Verde?**

HS - O Acordo Especial de Cooperação no

domínio das Pescas entre Cabo Verde e Portugal tem vindo a contemplar a cooperação entre as instituições de investigação dos dois países. Com o Instituto de Investigação das Pescas e do Mar (IPIMAR) já se realizaram campanhas de avaliação de stocks de algumas espécies de pequenos pelágicos.

No âmbito de um acordo assinado entre os Governos de Cabo Verde e das Ilhas Canárias, está em curso um projecto para a conservação e utilização sustentável da diversidade biológica, "Cabo Verde Natura 2000". Este projecto tem duas componentes, terrestre e marinha, visando esta última as tartarugas e as lagostas.

A nível regional, a Comissão Sub-Regional das Pescas (CSR) dispõe de um projecto designado Sistema de Informação, Gestão das Pescas (SIGAP) que tem como objectivo a melhoria da gestão dos recursos haliéuticos na sub-região. A Comissão tem a União Europeia como parceiro ao longo dos três anos de duração do projecto.

O Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas (INDP) é o organismo vocacionado para a investigação marítima em Cabo Verde. Esta instituição é apoiada por um projecto financiado pelo Governo holandês e executado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e tem por finalidade o reforço da capacidade institucional do INDE.

**R - Este sector está ou vai ser privatizado? Quais as perspectivas?**

HS - O sector é 100% privado, sendo as capturas, a transformação e a comercialização exercidas por operadores privados. O Estado detém apenas uma empresa de conservação de produtos do mar, a INTERBASE, que se encontra em processo de privatização.

## Renovação das frotas pesqueiras

Por Kim-Zé Brito

O índice da captura de pescado nas águas territoriais cabo-verdianas poderá atingir este ano as 10 mil toneladas, caso batam certo as previsões oficiais avançadas à revista Raízes pelo Instituto Nacional do Desenvolvimento das Pescas. Esta estimativa fica muito próxima das 9700 toneladas registadas o ano transacto, apesar dos novos investimentos efectuados no sector das pescas.

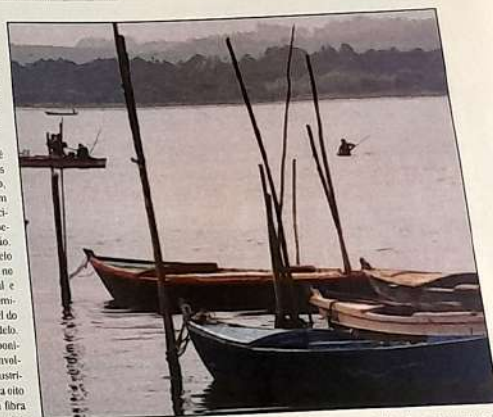
Segundo o biólogo Edeário Almada, a pesca é uma actividade que depende da mobilidade dos recursos pesqueiros e dos caprichos do tempo, deste modo fica extremamente difícil falar com precisão sobre as estimativas. "Uma das principais preocupações do Governo é ajudar os operadores na aquisição dos meios de produção. Estão em curso dois projectos financiados pelo BAD - Banco Africano de Desenvolvimento, no âmbito da renovação das frotas artesanal e industrial, avaliados globalmente em 15,5 milhões de dólares", esclarece este responsável do INDR organismo sediado na cidade do Mindelo.

A falta mais significativa do dinheiro disponibilizado pelo Banco Africano do Desenvolvimento será canalizada para o sector industrial, que ficará equipado com barcos de seis a oito metros de comprimento, construídos em fibra de vidro. A disponibilidade das embarcações para a faina está contudo dependente do término da negociação encetada com o estaleiro naval escolhido para fabricar as unidades, como especificou Edeário Almada.

Em relação à pesca artesanal, a renovação da frota encontra-se em andamento. Uma linha de crédito no montante de 500 mil dólares foi disponibilizada na Caixa Económica aos operadores interessados e 26 deles já enviaram as suas propostas de financiamento ao Ministério do Turismo e Mar. Os dados disponíveis revelam que 7 desses pedidos mereceram um parecer favorável.

"Estes investimentos surgem porque ainda existe uma certa margem de captura. Contudo, Cabo Verde deve também investir com firmeza na comercialização do produto pesqueiro, assim como na sua conservação", opina este técnico do Instituto das Pescas. Na sua perspectiva, uma parcela do pescado destinado para a exportação podia muito bem ser canalizada para o abastecimento do sector turístico, em franca expansão nas ilhas do Sal e da Boa Vista.

"O preço do peixe nesses mercados é elevado porque o produto foi valorizado. Penso que isso poderá suceder nas restantes ilhas. Tudo depende do estilo de comercialização", especifica o nosso entrevistado. Este biólogo marinho



defende que a cavala devia ser exportada depois de ser transformada. Deste modo, Cabo Verde estaria a tirar melhor proveito económico desse recurso, criando mais postos de trabalho.

Segundo dados científicos, o recurso com maior potencialidade residente nas águas do arquipélago cabo-verdiano são os tunidos. Os atuns, espécies migradoras, representam um potencial de 25 a 30 mil toneladas de captura anual. No entanto, em '99, as frotas artesanal e industrial apanharam 3.758 toneladas e foi concedida uma quota de 4 mil toneladas às atuneiras estrangeiras.

Otras importantes fontes de riquezas são os peiçogés e os demersais, mais conhecidos por peixes de fundo. Edeário Almada garante que de espécies como garoupa, badejo, salmoneite, chernie, gura e pargo são bastante apreciadas na Europa, mercado onde atingem preços altíssimos. "Ou seja, o handicap da nossa pesca não está essencialmente na quantidade mas também na valorização desse produto", conclui, especificando que a falta de materiais condiciona sobremaneira o índice de captura. Ciente desse pormenor, em '99, o Governo chegou a disponibilizar um fundo de 30 mil contos para aquisição de motores fora de borda, anzóis, linhas e outros acessórios indispen-

sáveis à pesca, no âmbito de um programa de emergência, gerido pelo INDP. Os materiais adquiridos serão vendidos ao mesmo preço em todos os cantos do arquipélago, segundo rezam as normas de um concurso público lançado pelo referido Instituto. Com esta política, o Governo estará a estimular os privados a qualificarem a sua actividade, como alega Edeário Almada.

Banhado por um mar transparente, Cabo Verde chegou a ser considerado um dos países mais ricos em termos pesqueiros na costa oeste africana. Segundo Edeário Almada, por falta de provas científicas, acreditava-se que o arquipélago dispunha de um potencial de 1000 toneladas de lagosta rosa, quando na realidade esse valor atinge somente 75 mil quilos. A captura, principalmente da lagosta verde, foi feita de forma insustentável, colocando em risco a própria sobrevivência dessa espécie.

Considerada uma actividade fulcral para a segurança alimentar em Cabo Verde, a pesca emprega cerca de 6 mil operadores directos e beneficia mais outros 4 mil de forma indirecta. No contexto do plano nacional de desenvolvimento, é tido como uma actividade capaz de gerar empregos, riquezas e de contribuir para a balança de pagamentos.